07 de agosto de 2026

Boletim Econômico Semanal

Cenário Internacional

A semana foi marcada por elevada volatilidade no cenário externo, com os investidores monitorando a escalada das tensões no Oriente Médio, as incertezas sobre o fluxo de petróleo e os sinais de política monetária nas principais economias. O Brent chegou a superar o patamar de US$ 100/barril ao longo da semana, antes de aliviar parcialmente na sexta-feira, em meio a expectativas de avanços diplomáticos. Ainda assim, a commodity acumulou forte alta semanal, mantendo no radar o risco de pressões inflacionárias globais e de juros mais altos por mais tempo.

Cenário Doméstico

No Brasil, os juros foram reduzidos em 0,25% pelo Copom com a Selic indo para 14%.mas o comitê deixou os próximos passos em aberto. A comunicação foi interpretada como prudente, mantendo a dependência dos próximos dados de inflação, atividade, expectativas e risco fiscal. Além disso, o mercado acompanhou os desdobramentos da nova tarifa norte-americana sobre produtos brasileiros e seus potenciais impactos sobre comércio exterior, inflação e atividade. A cautela com o quadro fiscal e com a condução da política monetária continuou limitando o apetite por risco, embora o real tenha se beneficiado de algum alívio no exterior ao fim da semana. O dólar encerrou a sexta-feira praticamente estável, cotado próximo de R$ 5,08, e acumulou queda semanal de cerca de 0,6%.

Mercados Acionários — Brasil e Exterior

No mercado doméstico, o Ibovespa encerrou a sexta-feira (07/08) em queda de 1,73%, aos 172.513 pontos, pressionado por Petrobras, varejo e bancos, em sessão marcada pela reação negativa a balanços corporativos e pela cautela local. Fleury foi o destaque positivo da semana (FLRY3, +10,8%), após resultados do 2T26. Por outro lado, Marcopolo (POMO4, -15,1%) foi o destaque negativo, com resultados fracos do 2T26.

Na semana, o índice acumulou baixa de 3,08%, destoando do desempenho positivo observado em Wall Street, mesmo com o alívio nos juros e no dólar após dados mais fracos do mercado de trabalho norte-americano.

No exterior, as bolsas norte-americanas fecharam a sexta-feira em alta, favorecidas pelo payroll mais fraco, que reduziu parte das apostas de aperto monetário adicional pelo Federal Reserve. O Dow Jones avançou 0,28%, o S&P 500 subiu 0,62% e o Nasdaq ganhou 1,30% no pregão. No acumulado semanal, o movimento foi positivo, com altas próximas de 3,0% para Dow Jones e S&P 500 e de 5,0% para o Nasdaq, refletindo a melhora do apetite por risco e a rotação para ações de tecnologia.

Renda Fixa e Estratégia

Na renda fixa, a semana combinou pressões externas e domésticas. A alta acumulada do petróleo e a abertura da curva de juros norte-americana reforçaram o cenário de cautela global, enquanto, no Brasil, os investidores seguiram atentos às tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros, ao quadro fiscal e às expectativas para a Selic. Apesar do alívio pontual no câmbio e nos juros futuros na sexta-feira, o ambiente permanece volátil. Diante desse contexto, mantemos postura conservadora, priorizando estratégias pós-fixadas, liquidez imediata e diversificação, em linha com a política de investimentos e com a necessidade de preservar capital.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

Retorno- Dados até 07/08/2026	Semana (%)	Mês (%)	Ano(%)
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,26%	0,26%	8,43%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,44%	0,44%	8,30%
IMA Geral	0,41%	0,41%	7,40%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	0,65%	0,65%	5,77%
IMA-B 5	0,44%	0,44%	8,28%
IMA-B 5+	0,82%	0,82%	3,82%
Prefixados			
IRF-M	0,52%	0,52%	6,51%
IRF-M 1	0,28%	0,28%	8,27%
IRF-M 1+	0,61%	0,61%	5,84%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-3,08%	-3,08%	7,07%
S&P 500	3,85%	3,85%	4,85%

Resumo Relatório Focus

Atividade Econômica — PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,98%. Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,52%.

Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 é de 5,02%. Para 2027, a projeção de mercado é de 4,22%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de julho foi de 0,07%. Para agosto e setembro, as estimativas são de -0,17% e 0,50%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,24%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 4,6%.

Projeção Meta Atuarial -2026					
IPCA + 5,50%	10,77%	IPCA + 5,75%	10,92%	IPCA + 5,85%	11,14%
INPC + 5,50%	10,92%	INPC + 5,75%	11,19%	INPC + 5,80%	11,24%

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 4,91%. Para 2027, a projeção é de 3,90%.

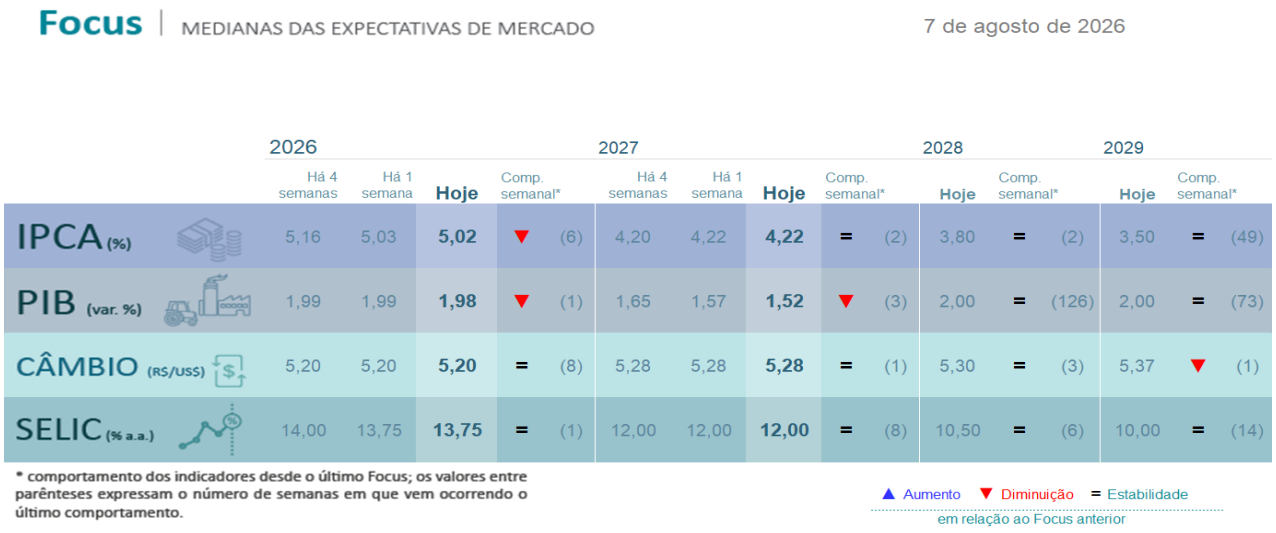
Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 13,75% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 12% ao ano.

Demais Projeções de Mercado (Focus)

Indicador	2026	2027
Câmbio (R$/US$, fim de período)	R$ 5,20	R$ 5,28
Balança comercial (US$ bilhões)	US$ 76,90 bi	US$ 78 bi
Investimento Estrangeiro Direto — IED (US$ bilhões)	US$ 78,48 bi	US$ 79,70 bi
Dívida líquida do setor público / PIB	69,90%	73,40%
Resultado primário (% do PIB)	-0,50%	-0,40%

Fonte: Boletim Focus — Banco Central do Brasil



Fonte: BACEN

07/08/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.